

Considerações Iniciais

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma reflexão das atividades realizadas no decurso da época desportiva 2016/2017, cujo objetivo principal é contribuir para um crescimento sustentado do Futebol e Futsal no nosso distrito.

Este documento vem apresentar uma visão crítica construtiva, de forma a tornar esta ferramenta num documento de grande utilidade em futuras decisões a serem tomadas. Devem ser retiradas conclusões e realizadas avaliações que suportem uma visão futurista, com pontos de vista claros, mas devidamente fundamentados.

Em suma, devemos ter em atenção o contexto em que estamos inseridos, estar atentos à realidade demografia, para podermos intervir de forma a permitir que as duas modalidades possam crescer, isto quando menos de 5% da nossa população pratica as duas modalidades.

Neste documento serão apresentados vários capítulos como:

- Quadros competitivos;
- Encontros desportivos de Futebol;
- Encontros Desportivo de Futsal
- Seleções Distritais;
- Projetos;
- Observações;
- Sugestões e recomendações;
- Conclusões;

Quadros Competitivos

Na época desportiva que terminou, por parte do gabinete técnico, foram empregadas algumas ideias que julgo terem sido muito pertinentes, como o modelo competitivo por nível de capacidade, o futebol de 9, Encontros Desportivo quinzenais em Benjamins, possibilitar no escalão de juniores futebol a atletas sub/20 (seniores de 1º ano) poderem competir no escalão. As medidas implementadas revelaram-se bastante pertinentes, proporcionando um aumento de praticantes das modalidades, assim como um período de competição mais longo, e um maior equilíbrio competitivo entre equipas.

No meu entendimento, este ajuste dos quadros competitivos, de forma a tornar os campeonatos mais equilibrados e competitivos, deu a possibilidade de combater de certa forma o abandono precoce da prática desportiva em ambas as modalidades, diminuindo de uma forma significativa as diferenças entre as equipas, proporcionando um maior número de jogo com resultados mais nivelados, com incerteza no vencedor da partida e reduzindo de uma forma expressiva os resultados mais desnivelados.

No seguinte quadro encontram-se os dados relativos ao número de clubes e atletas inscritos, nos diversos escalões de competição:

FUTEBOL											
	Sén. M	Sén. F	Jun.	Juv.	Ini.	Inf.	Benj.	Traq.	Petiz	Total	
Nª equipas	11	1	10	13	10	18	17	17	13	110	
Nº jog. Masc	367	-	221	254	268	361	339	241	138	2197	
Nº jog. Fem.	-	19	3	2	3	5	17	4	3	56	
FUTSAL											
	Sén. M	Sén. F	Jun.M	Jun. F	Juv.	Ini.	Inf.	Benj.	Traq.	Petiz	Total
Nª equipas	5	5	7	-	5	11	7	6	6	3	59
Nº jog. Masc	164	-	70	-	91	124	104	68	40	24	685
Nº jog. Fem.	-	53	-	16	13	7	3	1	8	3	104

	Aumento de praticantes ou equipas
	Diminuição de praticantes ou equipas

A principal dificuldade na elaboração dos quadros competitivos prendeu-se uma vez mais, e á semelhança da época anterior, com a falta de cumprimento dos *timing's* de inscrição por parte dos clubes, algo que condiciona em muito o trabalho do gabinete técnico.

No entender do gabinete técnico, a AF deve ser mais firme no cumprimento dos prazos, mesmo sabendo que temos poucos clubes e poucas equipas em todos os escalões, para que num futuro próximo, se corrijam as mesmas lacunas, para que as mesmas não se tornem rotinas e velhos hábitos. De realçar que em todos os campeonatos procurou-se proporcionar às equipas uma competição com um mínimo de 27 jogos por época por equipa, mantendo assim as equipas em competição por um período de 8 meses. Mais difícil é no escalão sénior futebol, onde os clubes pretendem começar a trabalhar mais tarde, assim como terminar mais cedo, mesmo ainda durante o mês de abril, o que no entendimento do gabinete técnico e técnicos dos clubes, é totalmente desajustado.

Na opinião do gabinete técnico, existe ainda espaço para que o futebol e o futsal possam crescer de uma forma quantitativa e qualitativa, mas para que isso aconteça é necessário que algumas medidas (incentivos ao futebol e futsal feminino, futsal de formação e acima de tudo treinadores devidamente habilitados), sejam devidamente implementadas, para que esse desenvolvimento seja um dado adquirido.

Finalizando o capítulo dos quadros competitivos, creio que ficou sintetizado aquele que é o tema que mais controvérsia gera, e o que requer sempre um contacto diferente junto dos clubes.

Encontros Desportivos de Futebol



Os encontros desportivos são uma prova de enorme importância, que por parte da AF requer um acompanhamento diferente daquele verificado esta época, pois é nestes escalões que vamos colocar a semente que se irá colher futuramente, em competição formal. São as provas mais trabalhosas durante a época desportiva, devido aos inúmeros incumprimentos por parte dos clubes, o que, originou bastantes dificuldades na elaboração do calendário de prova, assim como a realização/organização dos EDF.

Estes Encontros Desportivos devem manter o formato atual, mas, devemos ser mais firmes na aplicação do regulamento, para que os clubes sejam mais responsabilizados pelas falhas (faltas de comparência, não entrega das fichas de encontro, não colocação de vinhetas, etc...) ocorridas ao longo desta época desportiva.

No que concerne ao futebol, um facto muito positivo foi o dos seleccionadores (prof. Gilberto Pedro e prof. João Paulo Matos), terem dado o seu contributo no acompanhamento, assim como na organização dos Encontros Desportivos de Petizes, Traquinas e Benjamins, algo que considero ter sido muito importante, por esta ser uma fase importante no percurso formativo dos jovens atletas, o que carece no meu entendimento de critérios diferentes, daqueles que praticados nos escalões de competição formal. Julgo que este cuidado deve ser mantido, se possível reforçado na época que se avizinha, o que aliado aos ajustes regulamentares aqui propostos, com a presença em todos os EDF, de um jovem árbitro, certamente daremos um passo importante na organização destes encontros e, conseqüentemente, no desenvolvimento da modalidade e naturalmente dos nossos atletas.

Por forma a credibilizarmos estes Encontros Desportivos, torna-se imperativo que a AF realize um esforço no sentido de colocar um árbitro por Encontros Desporto. Esta é uma medida essencial se quisermos aumentar o número de atletas e clubes, assim como credibilizar os mesmos, têm de existir posições diferentes, por forma de resolver os problemas introduzindo as medidas propostas.

Encontros Desportivos de Futsal



Na linha do que vem sendo realizado nas épocas anteriores, podemos afirmar que o futsal deu um salto significativo, esta época conseguimos colocar 5 clubes a participar nos 3 escalões (Benjamins, Traquinas e Petizes), que de facto para uma realidade como a nossa é o dado muito positivo, pois existiu um aumento de 2 clubes.

No entanto, todo este esforço necessita de ser mantido, e devemos continuar a ter a preocupação de conseguir cada vez mais praticantes para modalidade.

Tal facto também se aplica à participação feminina, que carece de praticantes, e que deverá continuar a merecer o nosso esforço no sentido de criar melhores condições que incentivem à prática de mais equipas e jogadoras.

Seleções Distritais

No âmbito das seleções distritais de futebol e futsal, de realçar que participamos em todas as provas propostas pela FPF:

- a) Interassociações Futebol 7 Sub/16 feminino;
- b) Interassociações Futebol Sub/14 masculino;
- c) Interassociações Futsal Sub/19 feminino;
- d) Interassociações Futsal Sub/17 masculino;
- e) Interassociações Futsal Sub/15 masculino;

Como Coordenador Técnico Distrital da AF Castelo Branco, entendo que junto de todas as seleções distritais deve existir um ambiente positivo, saudável, para que todos os atletas possam sentir o seu trabalho valorizado e que considerem assim que representar a seleção distrital é um momento único na vida desportiva deles.

Conhecendo profundamente a nossa realidade e a dimensão da mesma, parece-me que por vezes nós mesmos, continuamos a nos menosprezar e valorizar em demasia os nossos opositores, sendo este um estigma a ser combatido e deixar-nos de lado o discurso do “nós não conseguimos ser melhor que eles” e o que interessa é participar com fair-play. Devemos incutir nos nossos jovens a vontade de querer mais, a capacidade de superação e que também somos capazes de ganhar a outras AF's, e ficar na primeira metade ou 1/3 dos TIA.

Devemos ter a preocupação de passar a mensagem da importância do saber estar e saber ser, do respeitar todos os agentes, mas também o sentido de responsabilidade e da importância de existirem de valores e princípios pelos quais no guiamos.

Relativamente às classificações dos TIA, no que concerne ao futebol, destaco a excelente participação da selecção feminina sub/16, cuja decisão arrojada tomada na época passada se revelou acertada, fazendo uma aposta em atletas mais jovens,

com enorme margem de progressão. Prova disso foi o desempenho nas duas fases, onde vencemos congéneres como AF Algarve e AF Aveiro, ambas com outros argumentos que nós não dispomos. Por último a selecção sub/14, que conseguiu um desempenho semelhante ao da época 2016/2017, contudo aqui tenho a destacar a importância do surgimento do futebol de 9, que permitiu a 2 jovens sub/13 terem maturidade desportiva suficiente para integrar a selecção distrital, assim como participar na competição.

No âmbito das selecções de futsal, o balanço acerca do trabalho desenvolvido é bastante positivo, contudo é importante continuar a apostar na modalidade, principalmente no futsal feminino, onde realizámos uma excelente participação, e excelentes exibições.

Um aspecto melhorar na próxima época é o material de treino, bolas de futebol oficiais, jogos de coletes, camisolas de aquecimento e roupa de saída. Neste último, a título de exemplo, temos o torneio Lopes de Silva onde não existiram fatos de treino em número suficiente para 18 atletas.

Treinadores/Colaboradores

No trabalho desenvolvido com as selecções distritais de futebol, contamos com a colaboração do prof. Gilberto Pedro na selecção feminina. No meu entendimento é um elemento muito valioso, não somente pelo seu profissionalismo, mas pela postura exemplar que o mesmo tem dentro e fora do contexto das selecções. O prof. João Paulo Matos, elemento mais antigo na “casa”, que devemos manter à frente da selecção sub/14, pois é um profissional na área da formação no nosso distrito, com o conhecimento mais profundo da nossa realidade.

No futsal do trabalho desenvolvido pela prof. Catarina Rondão e pelo Pedro Ribeiro, que são dois excelentes treinadores de futsal, muito competentes, elementos 100% comprometidos com o processo, em muito veio contribuir para os melhores resultados obtidos, comparativamente com a época anterior. No que ao âmbito do departamento de saúde diz respeito, enalteço os excelentes profissionais que compõem o mesmo, mas destaco a entrada da fisioterapeuta

Solange Reis, elemento muito válido e muito competente, do enfermeiro Vitor Marafão, que é um colaborador exemplar, muito competente no que faz. Um aspecto a melhorar neste departamento é a entrega de relatórios de treinos e TIA, algo que é importantíssimo e que não chegaram em número suficiente ao gabinete técnico.

TIA Futebol - Torneio Lopes da Silva - Elvas



TIA Futebol - Seleção Sub/16 feminina – 1ª fase – Vilar Formoso



TIA Futsal - Seleção Sub/17 masculina – Castelo Branco



TIA Futsal - Seleção Sub/15 masculina – São João da Madeira



TIA Futsal - Seleção Sub/17 feminina – Gondomar



Seleção Distrital Sub/15 Masculina – Gothia Cup – Gotemburgo, Suécia



Projetos

A AF Castelo Branco participou em todos os projectos propostos pela FPF, e abordando mais em concreto o programa “Grassroots”, organizamos um encontro, em que estiveram 2 IPSS da cidade de Castelo Branco (APPACDM, Colégio Padres Redentoristas).

O Centro de Treino de Futebol Feminino, excelente iniciativa por parte da FPF, é um projecto que deverá ser mantido, pois para as ADR's como a AF Castelo Branco, permite-nos, devido ao volume trabalho, encurtar distâncias para outras AF's de maior crédito, sendo exemplo disso os resultados com AF Algarve e AF Aveiro. Devido a esta iniciativa, onde pudemos lançar jovens atletas de 2003 e 2004, a competir com atletas de 2000, uma vez que existiu tempo para preparar a selecção para a exigência da prova.

O projecto futebol/futsal de rua, que teve a participação do Clube Desportivo de Alcaíns, Núcleo Desportivo Filarmónica Erada, União Desportiva Cariense, revelou-se um excelente veículo de promoção das modalidades, onde cerca de 50% dos participantes foram indivíduos que não estão federados nas modalidades (fotos em anexo).

O último projecto da época em que estivemos envolvidos, a participação da AF Castelo Branco, no torneio Gothia Cup, em Gotemburgo – Suécia, na categoria sub/15, onde obtivemos um 17º lugar entre 203 equipas, revelou-se uma excelente prestação. Uma experiência desportiva inesquecível para quem a viveu, a multiculturalidade que o evento proporciona a atletas e staff e que dificilmente viveriam se não participassem num torneio desta dimensão.

Observações

Em relação às observações, relativamente à colaboração por parte dos clubes o balanço é extremamente positivo, já que desde o início foi assumido que um dos objetivos era visitar todos os clubes durante a época desportiva, tendo o mesmo sido praticamente atingido. Contudo, o mais importante é que todos os campeonatos de futebol e futsal foram observados para que assim se possa ter uma noção real das exigências de todas as competições. Desta forma foi possível aferir o nível de cada campeonato, assim como de que modo se pode intervir de maneira a tornar os campeonatos mais competitivos.

Foi muito importante este acompanhamento para uma melhor noção do nosso contexto competitivo, assim como no estreitar de laços com os treinadores e dirigentes, sendo exemplo disso as várias conversas que decorriam sempre depois de um jogo observado.

Sugestões/Recomendações

Na elaboração de um relatório, mais importante que enumerar aspetos positivos ou negativos, devemos indicar algumas sugestões de forma a melhorar o bom funcionamento da instituição. Desta forma, em momento algum coloquei o trabalho e a competência de quem quer que seja em causa. Apenas, procuro fazer entender que se pode fazer sempre melhor do que foi feito, e quem me conhece, sabe que procuro ver sempre o lado positivo, e coloco de parte o lado negativo. No meu entendimento, devem estar todas as partes envolvidas no processo em sintonia, e devemos saber em todos os momentos “vestir a camisola” da AF Castelo Branco, Direcção, gabinete técnico, serviços administrativos e colaboradores.

No seguimento do descrito anteriormente, apresento algumas sugestões que me parecem ser pertinentes:

- a) Um funcionário ou outra pessoa a convidar, que possa colaborar na logística das seleções (Técnico de equipamento), é muito importante;

- b) Colaboradores/Selecionadores, que tenham disponibilidade para colaborar nos Encontros Desportivos Futebol/Futsal, assim como comprometidos com as funções;
- c) Realizar reuniões descentralizadas com clubes em 2 ocasiões da época,
- d) Ser mais rigoroso na aplicação dos regulamentos (seleções, Encontros Desportivos), e prazos a cumprir;
- e) Realizar ações de formação em 2 momentos, uma no início da época e outra no final;
- f) Estreitar laços com o desporto escolar, e fazer uma aposta forte no futebol feminino;
- g) Implementar o projeto de “STREET FOOT E STREET FUTSAL”, assim como o futebol de veteranos;
- h) A existência de um membro da direção, com disponibilidade para ser responsável pelas várias seleções, como forma de fazer a ponte entre o gabinete técnico e os diretores responsáveis por cada área, e não 3 elementos, como acontece neste momento;
- i) Criar a seleção sub/12 futebol e sub/14 de futsal, realizando alguns treinos ou torneios durante a época desportiva;

Realizar torneios de preparação com outras AF, de forma a melhorar a nossa participação nos Interassociações.

Conclusões

Em jeito de conclusão, entendo que o trabalho desenvolvido durante a época desportiva 2016/2017, correspondeu às expectativas.

O balanço é bastante positivo, ao nível quadros competitivos, das seleções, dos cursos, mas acima de tudo nos projetos desenvolvidos.

Após a conclusão desta época desportiva fiquei com a convicção de que podemos e devemos fazer muito mais pelo futebol/futsal da nossa região, em especial na formação.

Para terminar, um agradecimento muito especial uma vez mais, pela oportunidade de trabalhar para a AF Castelo Branco e pela confiança que depositam nas minhas capacidades. Se em algum momento não fiz melhor, não foi por falta de vontade, mas porque não fui capaz.

Grato pela oportunidade, BEM HAJAM!

ANEXOS

Projeto Futebol de “Rua”, em Alcains



Projeto Futsal de “Rua”, em Caria



Projeto Futsal de “Rua”, em Erada

